

UFSM - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - PPGF SEMESTRE:: 2023.2

DISCIPLINA:: FAF 886 - TEORIA METAÉTICA (60h)

HORÁRIO:: Terça-feira, 14h-18h

PROFESSOR:: Marcos Fanton

E-mail: marcos.fanton@ufsm.com

PLANO DE ENSINO

OBJETIVO(S) DA COMPONENTE

Essa disciplina pretende mapear as discussões contemporâneas sobre injustiça estrutural e os principais problemas sociais e políticos nos quais essa noção é aplicada, como sexismo, racismo, colonialismo, exploração econômica, entre outros. Na primeira parte da disciplina, serão avaliadas a literatura desenvolvida a partir das obras de Iris M. Young, que definiu a noção de injustiça estrutural tal como é utilizada pela filosofia política contemporânea. Serão dados destaques a dois problemas específicos: 1) o problema da definição de 'estrutura social' e a relevância explicativa dessa noção para fenômenos sociais; e 2) o problema da identificação e compreensão dos principais mecanismos e ferramentas que permitem a perpetuação de vantagens e desvantagens injustas. Com isso, a segunda parte da disciplina pretende aplicar esse quadro teórico a fenômenos sociais e políticos específicos, como a abolição da escravidão e a discriminação de gênero.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Discussão de textos e seminários.

AVALIAÇÃO

[1] Apresentação em seminários :: 40%

[2] Entrega de ensaio :: 60%*

* Estudantes orientandos do professor da disciplina: ensaio/capítulo de até 15 páginas sobre um dos principais temas da disciplina.

* Estudantes da linha de Ética: ensaio ou resenha de até 10 páginas sobre um tema ou uma obra da disciplina.

* Estudantes de outras linhas: resenha de até 5 páginas de uma obra ou de um conjunto de artigos da disciplina.

DATAS IMPORTANTES

08.08 - Início das aulas

15.08 - Simpósio Principia (UFSC)

23-27.10 - JAI-UFSM

31.10 - Seminário Meio-Termo CAPES

15.12 - Último semana de aula

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Encontro 01 - Apresentação e discussão do plano de ensino. Introdução à disciplina.

PARTE 1

EM BUSCA DE UM QUADRO TEÓRICO PARA O ESTUDO DA INJUSTIÇA ESTRUTURAL

Encontro 02 - A noção de injustiça estrutural na obra de Iris M. Young

Referência básica:

Young, I.M. (2022) *Justice and the Politics of Difference*. Introdução e Cap. 1

Referências complementares:

Young, I. M. (2011). *Responsibility for Justice*. Oxford.

McKeown, M. (2021). Structural injustice. *Philosophy Compass*, 16(7), e12757.
<https://doi.org/10.1111/phc3.12757>

Encontro 03 - Pressupostos metafísicos, metodológicos e políticos do mundo social

Referência básica:

Richardson, K. (2023). Critical social ontology. *Synthese* 201, 204.

Ross, L. N. (2023). What is social structural explanation? A causal account. *Noûs*.

Referências complementares:

Epstein, B. (2015). *The ant trap: rebuilding the foundations of the social sciences*. Intro, Cap. 1 e 10-16.

Ostrom, E. (2009) *Understanding Institutional Diversity*. Cambridge. Parte 1.1

Haslanger, S. (2022). Failures of Methodological Individualism: The Materiality of Social Systems. *J Soc Philos*, 53.

Encontro 04 - Opressão ideológica e injustiça estrutural: A teoria de Sally Haslanger

Referência básica:

Haslanger, S. (2023). Systemic and Structural Injustice: Is There a Difference? *Philosophy*, 98(1).

Referências complementares:

Haslanger, S. (2012). *Resisting Reality: Social Construction and Social Critique*. Oxford.

Haslanger, S. (2019). Cognition as a Social Skill. *Australasian Philosophical Review*, 3:1.

HASLANGER, S. 2019a. Agency within Structures and Warranted Resistance: Response to Commentators. *Australasian Philosophical Review*, 3(1).

Encontro 05 - Uma abordagem baseada em mecanismos

Referência básica:

Goodin, R. E. (2023). *Perpetuating Advantage: Mechanisms of Structural Injustice*. Oxford. Intro e Parte I.

Encontro 06 - Opressão em uma perspectiva estrutural

Referência básica:

Frye, M. (1983) *Oppression*. In: _____. *The politics of reality: essays in feminist theory*.

Referências complementares:

Cudd, Ann E. (2006). *Analyzing Oppression*. Oxford. Intro, Parte I e II.

Jenkins, K. (2023). *Ontology and Oppression: Race, Gender, and Social Reality*. Oxford.

PARTE 2 ESTUDOS DE CASO

§1. Movimentos sociais, raiva e dominação: o caso do abolicionismo

Encontro 07 - Raiva em contextos de opressão e dominação

Referência básica:

Silva, L. (2021). *The Efficacy of Anger: Recognition and Retribution. The Politics of Emotional Shockwaves.*

Silva, L. (2021). *The Epistemic Role of Outlaw Emotions. Ergo 8 (23).*

Referências complementares:

Flam, Helena. *Anger in Repressive Regimes: A Footnote to Domination and the Arts of Resistance* by James Scott. *European Journal of Social Theory* 7(2): 171–188.

Lugones, M. (2003) *Hard-to-handle anger.* In: Lugones, M. *Pilgrimages/Peregrinajes: Theorizing Coalition against Multiple Oppressions.*

Scott, J. (1992). *Domination and the art of resistance: hidden transcripts.*

Encontro 08 - A retórica abolicionista e a formação de movimentos sociais

Referência básica:

Lamb-Books, B. (2018). *Angry Abolitionists and the Rhetoric of Slavery: Moral Emotions in Social Movements.* Palgrave MacMillan.

Referências complementares:

Anderson, E. (2014). *Social Movements, Experiments in Living, and Moral Progress: Case Studies from Britain's Abolition of Slavery.*

Alonso, A. (2018) *Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-88).* Companhia das Letras.

Bromell, N. (2013). *The Time Is Always Now: Black Thought and the Transformation of US Democracy.* Oxford.

§2. Categorias de gênero e patriarcado

Encontro 09 - Casamento infantil e estruturas patriarcais

Referência básica:

Cloward, K. (2016) *When Norms Collide: Local Responses to Activism against Female Genital Mutilation and Early Marriage.* Oxford. Introdução e Cap. 1, 2 e 6.

Referências complementares:

Psaki, S. R. (2021). *What Are the Drivers of Child Marriage? A Conceptual Framework to Guide Policies and Programs.* *The Journal of Adolescent Health.* 69(6S)

Cislaghi, B. (2019). *Social norms and child marriage in Cameroon: An application of the theory of normative spectrum.* *Global Public Health,* 14 (10).

Taylor, A. et al. (2015). *“Ela vai no meu barco”: Casamento na infância e na adolescência no Brasil.* Promundo.

Encontro 10 - Convenções, normas de gênero e a evolução da desigualdade

Referência básica:

O'Connor, C. (2021) *The origin of unfairness: Social Categories and Cultural Evolution.* Oxford. Introdução e Parte 1.

Referência complementar:

Manne, K. (2017). *Down Girl: The Logic of Misogyny.* Oxford. Introdução e Cap. 1

Garcia, M.(2021). *We Are Not Born Submissive: How Patriarchy Shapes Women's Lives.* Princeton.

Encontro 11 - Categorias de gênero e injustiça ôntica

Referência básica:

Ásta. (2019) *Categories We Live By: The Construction of Sex, Gender, Race, and Other Social Categories*. Introdução e Cap. 1.

Barne, E.; Andler, M. (2020) Review: Categories we live by: The construction of sex, gender, race, and other social categories, by Ásta. Oxford University Press.

Referências complementares:

Hufendiek, R. (2022), Beyond essentialist fallacies: Fine-tuning ideology critique of appeals to biological sex differences. *J Soc Philos*, 53.

Dimarco, M., Zhao, H. et al. (2022) Why “sex as a biological variable” conflicts with precision medicine initiatives. *Cell Reports Medicine*. 3:4.

JENKINS, K. (2023). *Ontology and Oppression: Race, Gender, and Social Reality*. Oxford.

Encontro 12 - Nem só de boas intenções: Opressão de gênero, preferências adaptativas e custos de intervenção

Referência básica:

Khader, S. (2018). *Decolonizing Universalism: A Transnational Feminist Ethic*. Oxford. Introdução, Caps. 1-3.

Referências complementares:

Khader, S. (2011) *Adaptive preferences and women’s empowerment*. Oxford.

§3. Exploração e poder econômico em sociedades capitalistas

Encontro 13 - Exploração econômica e dominação política no capitalismo

Referência básica:

Mau, S. (2023). *Mute Compulsion: A Marxist Theory of the Economic Power of Capital*. Verso. Parte 1.

Referências complementares:

Roberts, W.C. (2018). *Marx’s Inferno: the political theory of capital*. Princeton.

Vrousalis, N. (2023) *Exploitation as Domination: what makes capitalism unjust*.

Jaeggi, R. (2016), What (if Anything) Is Wrong with Capitalism? Dysfunctionality, Exploitation and Alienation: Three Approaches to the Critique of Capitalism. *The Sou. Jour. of Phil.*, 54: 44-65.

Encontro 14 e Encontro 15 - Atividades autônomas ou de pesquisa